

## **MULHER AVESTRUZ** Helena Caspurro

Concerto de lançamento de CD: **30 de Outubro 22h Auditório da Reitoria** da Universidade de Aveiro.

### **Sobre CD e concerto *Mulher Avestruz* de Helena Caspurro\***

**Mulher Avestruz** é o nome que intitula o primeiro álbum CD a solo da autora e intérprete **Helena Caspurro**, apresentado em concerto no passado dia **30 de Outubro** no **Auditório da Reitoria** da Universidade de Aveiro, no âmbito das comemorações do 30º aniversário da UA.

Neste CD, a música ‘deixa-se’ cantar pela autora ao piano numa busca de atmosferas de íntimo acasalamento entre som e palavra. O caminho é de constante improviso sobre estruturas fixas ao bom estilo de ‘*standard*’ jazzístico, ainda que a razão de ‘parar’ para solar não seja circunscrita apenas pela visita criativa e reexpositiva de cada tema. Piano e voz, quase sempre em união simultânea, procuram explorar todas as possibilidades de expressão musical num rumo estilístico onde não há fronteiras: do sabor do swing, blue, cool, rock..., com passagens decisivas pela bossa nova..., vai até às sonoridades românticas, impressionistas ou mesmo aleatórias da tendência erudita que mais fortemente marcou a educação pianística da autora. Em voz, não perdendo a memória da virtuosa Cathy Berberian, o improviso é trabalhado sobre fonte inesgotável de sons, desde o jazzístico ‘*scat*’ ao experimentalismo do riso, murmúrio, respiro, estalido da língua ou mesmo ‘*no sense*’ verbal. A ideia é assumir sensações, estados de alma e pele, experimentando-os num ambiente que provoque e desperte emoções no ouvinte. Quando há texto, é em português e também da sua lavra.

Para Helena Caspurro, este trabalho pretende encerrar, através da música, a simplicidade de um objecto estético, de um discurso poético, ou de uma vontade espontânea de falar sobre nós mesmos e os outros. Algo que sempre caracterizou a canção, ao longo da história e dos lugares, dando-lhe uma função mais interventiva no

plano do imediato e do imaginário humano. Aqui, apenas é recriada e moldada por uma atitude improvisativa capaz de, estruturalmente, dar resposta a exigências de imprevisibilidade. 'Viver com prazer' é a mensagem, ou, se quiserem, a tal intervenção.

Por estas razões, tudo pode ser constituído numa razão de ser e se ouvir, neste CD, desde que a opção estética assim o dite na efemeridade do momento. Ou, como diz o crítico José Duarte: <<*há Brasil popular, Europa dita 'erudita', há criatividade e vocalização sussurrante...Vale tudo. A inspiração, o amor às teclas e aos respectivos sons tudo está cá. É um tema para pianistas. Informados*>>.

Mulher Avestruz, título do tema que apresenta o álbum, canta a efemeridade do desejo e do pensamento que circunstancia a vida de todos nós, quais paradoxos e fugas solitárias, buscando na palavra o desafio controverso da própria música: o de não poder ser dita.

E como diz a autora algures no CD, a propósito do título do seu álbum:

...  
*por isso  
a música não se diz. Frui-se.*

*E,  
se numa tentativa de definir por palavras  
o que não se pode dizer apenas,  
ainda dissermos que a música fala,  
estamos talvez  
já  
em êxtase  
no mundo simples das metáforas.*

*O improviso musical é como o falar dos poetas.*

*(...)Voz fragilizada linda expressão sóbria dicção swingada e piano completamente bem com mudanças de tempo que despertam e chamam a atenção para o scat que é sempre difícil aqui bem inventado e expirado invenção às vezes bem gritada para os arrepios chegarem Música que mete cabeça e corpo mais corpo que cabeça quem se importa? quem não transpira? CD (bem) gravado no DeCA/UA e Helena Mulher será uma Avestruz Caspurro. Quem sabe?(...)*

José Duarte

\*Helena Caspurro é docente no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.